

Mário Nunes



FIARTE valorizou a arte e Coimbra

A FiarTE não colheu a devida e necessária audiência

Victor Costa, artista plástico, presidente da Junta de Freguesia de Almalaguês e colaborador da FiarTE convidou-nos a visitar o certame, que esteve presente na Praça da Canção. Como pedagogo e conhecedor das artes serviu, também, de cicerone, a que se juntou o escultor credenciado, Aureliano.

No périplo pelo magnífico espaço cultural e artístico que a tenda limitava, através de um percurso bem delineado que aboliu os “hiatos”, tivemos ensejo de ver e apreciar um “mundo” de arte, materializado na pintura, escultura, fotografia, desenho, design e colagem e completado por actividades inerentes ao tema. Um evento, que na nossa opinião, constituiu uma dos maiores, se não a maior exposição do género ocorrida em Coimbra e mesmo na região. Não será fácil conciliar e enquadrar no mesmo lugar, uma tão diversificada quantidade

e qualidade de obras de arte contemporânea, em que as técnicas, os estilos, os formatos, as matérias-primas e os motivos validaram e valorizaram uma mostra que, infelizmente, merecia mais divulgação e tratamento dos Media. Sublinhe-se as “Beiras” que, diariamente, deu relevo, em diversos aspectos, aos trabalhos expostos e à importância do acontecimento local, regional e nacional com artistas estrangeiros. A maioria dos órgãos de comunicação ignorou ou quase esta Feira Internacional de Artes Plásticas. O verificado consolida o falado e escrito, tantas vezes, de que Coimbra está apertada na tenaz que une Lisboa e Porto, sendo subjugada e passando ao lado das reportagens, crítica e tratamento jornalístico que aquelas cidades recebem. E, quando relacionamos este evento e outros que na nossa cidade e região se realizam, com os organizados naquelas duas urbes, televisionados, radiodifundidos e divulgados na Imprensa escrita, ficamos cientes de que Coimbra é mal amada e continua marginalizada, registando, somente, um ponto no mapa de Portugal.

A FiarTE que ombreou, sem favor, pelo conteúdo diversificado e qualitativo da maioria das obras expostas, pelos artistas representados, pelas galerias que se associaram, pelas instituições e pelo local privilegiado em que decorreu (junto ao Mondego, em contacto com a natureza e pelo valorizado pelo homem, com estacionamento gratuito), não colheu a devida e necessária audiência. Além disso, faltou a indispensável almofada financeira que não permitiu a publicidade e o “marketing”, que uma exposição desta envergadura deve usufruir da Cultura nacional e que receberia nas cidades citadas. E, o impacto desejado e perspectivado não foi o previsto, mas valeu pela riqueza e grandeza do acontecimento. A FiarTE encerrou. Dar os parabéns ao Movimento Artístico de Coimbra e aos que partilharam a organização, será o justo e o cultural/artístico que se impõe aos conimbricenses, artistas e pessoas dedicadas ou não às artes. É a mensagem a transmitir. A cultura, neste caso, está na criatividade do artista, na dimensão da obra de arte e naqueles que a promovem e divulgam.

Norberto Canha



O País (3)

Os governantes só podem ser penalizados pelo voto, quando nós somos impotentes para nos defendermos dos impostos e impostores!

Alguns episódios que me dão razão e que exigem uma verdadeira mudança neste nosso país.

1 – Como é possível que um comboio alfa pendular não tenha água na casas de banho, nem papel ou ventilador para limpar e secar as mãos?

2 – Como continua a ser possível que se chegue à Estação de Santa Apolónia e que as casas de banho estejam fechadas para preservar dos sem abrigo?

- Isto só é possível porque em toda a estrutura do Estado não se

premeia a competência, mas o carreirismo e obediência política.

Só há uma solução: o exemplo e a forma de dar o exemplo, é demitir “por justa causa” o Presidente. Para que ao dar o exemplo, sirva de exemplo.

3 – Como é possível querer-se a florestação deste país, se o plantio, neste caso, madeira nobre de castanheiro, tem um preço tão baixo. E dado que está em corte, aconselham usar para lenha que pelo menos não dará prejuízo?

4 – Como é possível que os nossos governantes e toda a estrutura do Estado não se aperceba e transmita esse conhecimento, que o plantio está inseguro, porque há falta de autoridade do Estado e da sua estrutura funcional? Que esse plantio seja devassado por cabras e ovelhas, quando não é pelas chamas? O proprietário que o plantou sofre as consequências e a estrutura do Estado fica silenciado e exige.

A receita não será a mesma que dei nos textos “País 1” e “País 2”. Já que a gravidade é ainda maior, porque as plantas não se desenvolvem por político decreto governamental.

5 – Como é possível que o Estado nos endivida e seja contra uma auditoria às contas públicas, se nessa dívida, nós, o cidadão comum, não temos qualquer responsabilidade? Os governantes só podem ser penalizados pelo voto, quando nós somos impotentes para nos defendermos dos impostos e impostores!

6 – Como é possível nas zonas produtoras das energias renováveis ou não, nada lá fique, para vir para as cidades e tudo se escoe nos jogos das bolsas das grandes metrópoles?

Não se permita que isto jamais aconteça. Vamos a isto! Portugal que nós amamos, merece-o. Os senhores políticos sejam merecedores do voto que lhes vamos dar.

Pena é que não tivesse sido escutado. Não a haver eleições. Sim, a um Governo de Convergência e responsabilidade pelo ser, diz e faz.

Vamos todos trabalhar com apego renovado!

Não a greves!

Sim à competência e trabalho!

editorial



Paulo Marques
repórter coordenador
paulo.marques@asbeiras.pt

Paraquedistas

Provavelmente, a tetravó nasceu na Baixa... A ironia, a propósito da quase escolha do cabeça de lista do PSD, por Coimbra, até é injusta para Diogo Leite de Campos, mas ilustra bem o que sucede com os partidos do centrão, neste distrito outrora importante.

Há pelo menos 15 anos que a magna questão do “paraquedismo” inflama as campanhas eleitorais dos dois principais partidos. Desta vez, tal como com Paulo Mota Pinto, em 2009, o PSD foi exceção. Marcelo Nuno mostrou que tem força, que a faz sentir em Lisboa e, acima de tudo, que é ouvido.

Mas a regra é a de fazer da escolha do cabeça de lista um “assunto de Lisboa”. Foram os casos de Santana Lopes e Zita Seabra, entre os social-democratas, e de Matilde Soares Franco e Ana Jorge, nos socialistas. E foi quando o escolhido até “parece” de Coimbra – como nos casos de Almeida Santos e de Manuel Alegre, no PS, ou de Dias Loureiro, no PSD.

Vamos por partes. As eleições legislativas não são regionais nem regionalizadas e tão-pouco os mandatos dos deputados são de circunscrição territorial. A eleição, em listas de círculo distrital, pressupõe uma referência espacial identificável – que, apesar de tudo, a história da democracia tem vindo a aprofundar. E, por isso, a emergência, em primeiro plano, de figuras oriundas do distrito é uma “prova de fogo” à sua real importância, em cada um dos dois principais partidos.

De Coimbra, já se percebeu, que a importância é pouca. Muito pouca, se se confirmar que Ana Jorge vai pelo PS...

LENA GRUPO
COMUNICAÇÃO Fapricela

PROPRIEDADE
Sojormedia Beiras SA

Contribuinte nº 508535115
Sede, Redação e Administração: Rua Abel Dias Urbano, n.º 4 - 2.º 3000-001 Coimbra
CRC Coimbra sobre o nº 508535115
Capital social: 100.000 euros
Detentores de mais de 10% do capital: Sojormedia SGPS - 50% e G.W.I. - Investments SA - 50%

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Rebelo dos Santos (presidente); Pedro Teixeira (vice-presidente); Ângela Gil, Fernando Mendes, José Carlos Jesus, Patrícia Teixeira, Pedro Costa e Rosinda Teixeira (vogais). Presidente da Assembleia Geral: António Madeira Teixeira

DIREÇÃO
DIRETOR
Pedro Costa - CP n.º 1464
pedro.costa@asbeiras.pt

SUBDIRETORA
Eduarda Macário - CP n.º 1201
eduarda.macario@asbeiras.pt

ASSESSORIA DE DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Agostinho Franklin
agostinho.franklin@asbeiras.pt

REDAÇÃO
CHEFE DE REDAÇÃO
Dora Loureiro - CP n.º 2054
dora.loureiro@asbeiras.pt

Paulo Marques (repórter Coordenador - CP n.º 2442), António Alves - CP n.º 4485), António Rosado - CP n.º 7751, Bruno Gonçalves - CP n.º TP 1412, Bruno Costa, Carlos Jorge Monteiro (repórter fotográfico), CP n.º 9224 Gonçalo Manuel Martins (repórter fotográfico CP 8645), José Armando Torres, Jof Alves (Figueira da Foz) - CP n.º 7763, Lídia Pereira - CP n.º 2685, Luís Carregã (repórter fotográfico) - CP n.º 2241, Mara Miraldo (secretária de redação), Patrícia Cruz Almeida - CP n.º 6427, Paulo Leitão (Oliveira do Hospital) - CP n.º 1725, Rogério Neves, Rute Melo - CP n.º 7085, Sandra Mesquita Ferreira - CP n.º 8858 e Vânia Furet (Figueira da Foz)

DEPARTAMENTO GRÁFICO
COORDENADORA
Carla Fonseca
carla.fonseca@asbeiras.pt
Alfredo José, Ana Vendeiro, Mário Pinto, Rui Sermedo e Victor Rodrigues
PROJETO GRÁFICO
A. Franklin/ P.Costa

DEPARTAMENTO COMERCIAL
DIRETOR
Cortez Magalhães
cortez.magalhaes@asbeiras.pt

Ana Paula Ramos (coordenadora comercial), Ana Nunes (assist. marketing), Anabela Cardoso, Carlos Mendes, Cristina Mota, Joana Bizarro, Margarida Fernandes, Mário Carrola, Mónica Cravinho, Rosa Pereira, Rui Francisco e Vasco Santos

DEPARTAMENTO FINANCEIRO E ADMINISTRATIVO
Ângela Gil (Diretora)
Adelaide Gaspar, Carla Santos, Cidália Santos (assinaturas), Paula Henriques (cobranças)
COORDENAÇÃO INFORMÁTICA
Tiago Fidalgo

CONTATOS
Sede: Rua Abel Dias Urbano, n.º 4 - 2.º 3000-001 Coimbra, tel. 239 980 280, 239 980 290, Telem: 962 107 682 fax 239 980 288, administrativos@asbeiras.pt

REDAÇÃO
Tel. 239 980 280, Fax 239 983 574 redacao@asbeiras.pt

PUBLICIDADE tel. 239 980 287, fax 239 980 281, publicidade@asbeiras.pt

CLASSIFICADOS tel. 239 980 290, fax 239 980 281, classificados@asbeiras.pt
ASSINATURAS tel. 239 980 289, assinaturas@asbeiras.pt
Figueira da Foz (delegação)
figueira@asbeiras.pt, Loja N.º 47, Edifício FozCenter - Centro Comercial Figueira Shopping, Rua da República, N.º 202, S. Julião, 3080-036 Figueira da Foz, telem. 962108037 e 962109037 fax 233 425 368

Oliveira do Hospital
oliveira@asbeiras.pt
Tel: 962108937

Depósito Legal n.º 228 / 82
IMPRESSÃO - Imprejournal, Sociedade de Impressão, SA
DISTRIBUIÇÃO VASP, CTT, VASP Premium e Expresso
TIRAGEM MÉDIA DE MARÇO: 12.000

cpct

Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Circulação

Membro da Aind e da APIR

REGISTADO NO ICS SOB O N.º 109712